



5 poemas

Ana Paula Perissé

Psicanalista, membro e professora do Círculo Brasileiro de Psicanálise, mestra e doutora em Psicologia Social (UERJ). Como poeta, publicou o livro Pandémicas (Valleti Books, 2022).

sonho de alice

sonho içado sonho irado sonho naufrago sonho k
despencam texturas
slices de Alices
e pedaços vermelhos de cais

floresce nua
sem mio
arranha/depurada
cravejada de gozo e de
fúria oblíqua

posso entrar?

nefelibata

(gozo
em teu olho)
desejo de não
ser tantas.

quero apenas
1´afago
ao arrepio
do teu peito,
calar-me
em brisa quieta.

(e foi-se fazendo tempo)

assim como houve época
que se inscrevia
1´desejo sublime
em derme
nefelibata.

mas nada retorna
como gesto
ou palavra

e o sonho desponta
na lápide
o ato, em terra disforme
já seca,
caucária.



à marginália de tantos.
sejamos crença

Nefelibata.

poça

1´poça
rubra

(imensa)

jorra.

fosforeça-me,
sempre
te peço.

apenas
dolce-me.



exílio

há um rumor
de existir solene
em cada exílio

em domicílio
em paisagem livre
sinto o frescor de poder olhar
sem enquadre,
de qualquer natureza

intransponível para a língua,
tombados são os afetos e as
imagens que se esgueiram
à face solta.

há um sofrer
forte
de não poder estar,
quando.



Jorge foi ali e deixou a espada comigo

Jorge foi ali e deixou a espada comigo
Salve, meu pai! _____
(Esperança)
de que a distância de tua arma
só me virem luas de noite imensa
tesão de vigorosa lança
e ouro de mais fina lisura,
pois a meu favor tenho
teus olhos marcados de guia
liberto de mim,
o sentido torpe dos corrompidos _____
transborda-nos, de novo,
a esta hora,
1´ardor de demanda infinita

ninguém mais mexe com este desejo
de caldeira
possuída.